



Equipes Notre-Dame

Ser Igreja. Nosso papel como leigos.

Quem é a Igreja para nós? Não é uma pergunta tão simples de responder, porque cada um de nós encontra uma resposta de acordo com sua própria sensibilidade, educação e cultura.

O que é certo, é que o conceito de Igreja não pode se limitar à percepção da hierarquia eclesial, como muitas vezes acontece, não diz respeito apenas aos ministros consagrados, mas a todo o povo de Deus, porque a Igreja universal se apresenta como "um povo que deriva sua unidade da unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo". (Constituição Dogmática Lumen Gentium, 4)

O Papa Francisco também reitera que "a Igreja constitui um povo, um povo paciente e amorosamente preparado por Deus e ao qual somos chamados a pertencer". (6 de agosto de 2014, Audiência Geral em São Pedro)

Assim, como leigos somos chamados a reconhecer não apenas nossa pertença à Igreja, mas também o fato de que ela é constituída por nós; ninguém pode se excluir dela. Graças a Cristo, formamos um só corpo, que é a Igreja, da qual Ele é a cabeça e nós somos os membros, uma imagem que nos une em comunhão fraterna.

Um povo com muitos rostos, e cada um deles valioso para o bem do todo.

Isto nos leva de volta a uma imagem da Igreja que certamente não se pode dizer abstrata, mas que é concretizada e realizada em nossas vidas, para se tornar um sinal de salvação, chamada a se conformar a Jesus Cristo, ao seu amor pelos mais pobres, os mais marginalizados. É por isso que a comunhão fraterna não pode ser pensada como uma dimensão dada de uma vez por todas, mas como um caminho dinâmico, animado por portadores originais e livres do único Espírito.

Ser Igreja em Cristo pede a todos nós, leigos, ministros ordenados e pessoas consagradas, que nos façamos promotores da dinâmica da comunhão fraterna, um chamado a nos deixarmos habitar pelo Espírito, recebido com o dom do Batismo, a fim de fazer avançar a Igreja para o cumprimento de sua missão, ou seja, para ser sinal e antecipação do Reino de Deus.

Somos chamados, também como leigos, a participar da promoção da Igreja, colocando-nos em sintonia, porque ela é católica e apostólica. Como católica, ela é "projetada para a evangelização e o encontro com todos... Se a Igreja nasceu católica, significa que ela nasceu 'em saída', que ela nasceu missionária". Se os Apóstolos tivessem permanecido lá no Cenáculo, sem sair para levar o Evangelho, a Igreja seria apenas a Igreja daquele povo, daquela cidade, daquele cenáculo. Mas, todos eles saíram para o mundo, desde o momento em que a Igreja nasceu, desde o momento em que o Espírito Santo desceu sobre eles". (Papa Francisco, 17 de setembro de 2014, Audiência Geral em São Pedro)

Como apóstolos, somos chamados a contribuir, a participar desta Igreja em saída, e ninguém deve se sentir excluído, porque a Igreja é por sua natureza aberta e inclusiva, e cada um pode encontrar seu próprio espaço.

A Igreja, portanto, precisa de cada um de nós; somos todos chamados a participar de sua construção, de acordo com nossas capacidades e carismas, não nos limitando a projetar internamente o seguimento de Cristo, mas respondendo aos desafios do mundo de hoje com uma atitude de diálogo e maior acolhida de todos, mesmo fora do mundo católico.

Como leigos, somos chamados a nos sentir corresponsáveis pelo caminho da Igreja, e quão preciosa é para nós nossa singularidade como cônjuges, que juntos constroem e cultivam sua família. Podemos verdadeiramente testemunhar como é enriquecedor e profundamente evangélico enfrentar os desafios que a Igreja é chamada a apoiar, no estilo da corresponsabilidade e não da individualidade.

Este é um aspecto muito importante. Quantas vezes em nossas comunidades não nos sentimos realmente corresponsáveis pelo caminho pastoral, mas meramente colaboradores, delegando todas as responsabilidades aos ministros consagrados, enquanto podemos nos tornar promotores de novas dinâmicas inspiradas pela verdadeira fraternidade. Precisamos estar predispostos ao diálogo, ao discernimento sério para criar um clima de estima mútua e confiança capaz de gerar práticas comunitárias.

É necessário reconhecer que cada um de nós é corresponsável pelo caminho da Igreja, pois somos batizados no único Espírito. Não estamos sozinhos e não devemos deixar os outros sozinhos para nos tornarmos portadores do Evangelho, pois é a comunhão dos dons do Espírito que capacita a Igreja a progredir na fé.

E não é um caminho dado de uma vez por todas, mas é parte de um fruto dinâmico de confronto, de adaptação, de vida vivida todos os dias, capaz de gerar um estilo, uma nova cultura, uma nova maneira de olhar e estar no mundo, encontrando o seu lugar na sociedade em constante mudança.

Como casais, como equipistas, não podemos deixar de sentir que este aspecto de nossa pertença à Igreja é fundamental, pois é no sentido de comunhão, de corresponsabilidade, de participação, de sinodalidade, de serviço, que é possível construir um futuro segundo Cristo, em benefício de toda a humanidade.

Certamente, com respeito ao que temos compartilhado, ainda há espaço para cada um de nós refletir e aprofundar sobre este tema. Mas, como leigos comprometidos com a promoção do Evangelho, sentimos que ser Igreja em Cristo constitui muito mais do que um simples status; constitui o mistério de um pensamento que vai além de nós mesmos, que através de nós pode ser realizado, pelo menos de uma forma pequena; o mistério de um vínculo de amor profundo que não nos faz sentir sozinhos diante de nossas fragilidades, assim como os desafios do mundo moderno; o mistério de uma mensagem de grande esperança, dinâmica e capaz de renovação, dirigida não só a nós, mas a todos, sem a qual seria verdadeiramente difícil viver.

Que a graça do Senhor ilumine sempre o caminho de todos!

Paola e Giovanni